

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOELDSOON ARTUR ROCHA REIS

**“O ESCRITO, O DITO, O VISTO” A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR**

SÃO LUÍS

2019

JOELDSON ARTUR ROCHA REIS

**“O ESCRITO, O DITO, O VISTO” A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Juciléa Neres Ferreira.

SÃO LUÍS

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CDU

Reis, Joeldson Artur Rocha.

O escrito, o dito, o visto a educação física escolar no município de São José de Ribamar / Joeldson Artur Rocha Reis. - 2019.

63 f.

Orientador(a): Juciléa Neres Ferreira.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Educação Física. 2. Ensino Fundamental. 3. Escola Pública. I. Ferreira, Juciléa Neres. II. Título.

JOELDSON ARTUR ROCHA REIS

**“O ESCRITO, O DITO, O VISTO” A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Educação Física.

Orientador Prof.^a Dr^a Juciléa Neres Ferreira

Aprovada em ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof.^a Dr^a Juciléa Neres Ferreira

1º. Examinador

2º. Examinador

Em primeiro lugar a Deus, que ilumina meus passos e me dá forças para nunca desistir. A Ele, Criador eterno, fonte de amor e sabedoria, toda a honra e glória.

À minha esposa, companheira que conto para tudo em minha vida. E a minha família e amigos, por acreditarem em mim e contribuírem para que eu chegasse até aqui.

"Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais."

Augusto Cury

AGRADECIMENTOS

É com muita alegria que chego ao fim de uma longa jornada que é a Graduação, caminho este que de fato não foi fácil e contou com a ajuda de várias pessoas com as quais eu pude contar. O espaço é pequeno para agradecer a todos pelas contribuições, mas tentarei citar a todos, a quem expresso meu agradecimento.

Agradeço primeiramente a meu Deus, por me possibilitar a realização desse sonho, pelas bênçãos e presença em minha vida, me guiando e conseguindo caminhar até o final sem desistir, colocando pessoas maravilhosas no meu caminho.

A minha Esposa Ferdinanda Caldas Sousa, por seu apoio, dedicação, disponibilidade, por ter caminhado ao meu lado em todos os momentos, durante as vitórias e dificuldades.

Aos meus pais, Maria do Rosario Rocha Reis e José de Ribamar Castro Reis que sempre foram exemplo de bondade, caráter, honestidade e humildade, e por terem me criado e ter indiretamente me ajudado nesses anos.

A minha Tia Raimunda Nonata Alves Rocha pelos conselhos, incentivos, apoio na minha jornada estudantil e na minha vida.

As minhas Cunhadas Ferliane Caldas Sousa e Nayane Caldas Santos pelas palavras de amor e carinho no momento mais difícil da minha vida. Obrigado por não deixar eu desistir deste sonho!

Aos meus colegas de turma, que tanto colaboraram, quando motivo de serviços, problemas particulares e pelos ótimos e felizes momentos aos quais foram de suma importância para mantermos nosso foco e chegar ao final.

Ao Profº Raimundo Nonato Assunção Viana, pela disponibilidade, atenção e apoio no início da construção desse trabalho.

A Profª Juciléa Ferreira Neres, por ter acolhido meu projeto e ter ficado ao meu lado em todos os momentos do desenvolvimento do nosso trabalho.

Aos meus Familiares, esposa, cunhadas, pelo apoio, amor e compreensão, e por valorizarem meu trabalho sempre incentivando. Vocês são alimento da minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa trata da contextualização das aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental em três escolas públicas da rede municipal de São José de Ribamar-MA. O objetivo deste trabalho foi diagnosticar a realidade da Educação Física escolar, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para isso foram utilizados os métodos de pesquisa campo associada a uma abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu entre os dias 7 de Novembro a 14 de Novembro do ano corrente. E teve como participantes os gestores das três escolas e 102 alunos. Com aplicação dos questionários com os alunos verificou-se que estes gostam das aulas de Educação Física, sentem vontade de participar e apreciam as práticas propostas durante a recreação. Verificou-se que não há professores de educação física em duas escolas analisadas, e que somente a recreação é promovida pela intervenção de professores de outras disciplinas. Conclui-se que, embora o discurso dos gestores é do entendimento da importância da Educação Física para a formação integral e significativa dos alunos e de todas as implicações que podem advir não apenas para esses sujeitos em formação, mas também para a vida e saúde deles quando adultos são muitas, a começar pelo incentivo ao sedentarismo numa faixa etária em que normalmente as crianças e adolescentes tende a ser muito ativos fisicamente.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Fundamental; Escola Pública.

ABSTRACT

This research deals with the contextualization of Physical Education classes in the early grades of elementary school in three public schools of the municipal network of São José de Ribamar-MA. The objective of this work was to diagnose the reality of school Physical Education, from 1st to 5th grade of Elementary School. For this we used the field research methods associated with a qualitative approach. Data collection took place between November 7 and November 14 of the current year. And had as participants the managers of the three schools and 102 students. With the application of the questionnaires with the students it was found that they enjoy the Physical Education classes, feel like participating and appreciate the practices proposed during the recreation. It was found that there are no physical education teachers in two schools analyzed, and that only recreation is promoted by the intervention of teachers from other subjects. It is concluded that, although the managers' discourse is of the understanding of the importance of Physical Education for the integral and significant formation of the students and of all the implications that may come not only for these subjects in formation, but also for their life and health. As adults are many, starting with encouraging physical inactivity in an age group where children and adolescents usually tend to be very physically active.

Keywords: Physical Education; Elementary School; Public school.

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 – Quantificação da amostra por escola e categorização quanto ao sexo dos participantes.....	36
Figura 2 – Satisfação da amostra com as aulas de Educação Física	37
Figura 3 – Uso de recursos pedagógicos pelos professores nas aulas de Educação Física	38
Figura 4 – Apreciação das aulas de Educação Física	39
Figura 5 – Apreciação das aulas práticas de Educação Física.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3.1 Vertentes relevantes sobre a Educação Física	17
3.2 Educação Física escolar no Ensino Fundamental.....	21
3.3 Relevância da Educação Física na escola.....	25
3.4 Âmbito pessoal no campo da educação física escolar.....	28
4 MATERIAIS E MÉTODOS	31
4.1. Desenho do Estudo	31
4.2 Cenário	31
4.3 Participantes do estudo.....	31
4.4 Procedimentos de Coleta de dados	32
4.5. Análise dos dados	32
4.6 Aspectos Éticos	33
5 RESULTADOS E DISCURSÃO.....	34
5.1 Educação Física nas Escolas Ribamarenses	34
6 CONCLUSÃO.....	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICES	52
ANEXOS	59

1 INTRODUÇÃO

A escola enquanto espaço social e instituição socializadora do conhecimento sistematizado, introduz a Educação Física no corpo curricular a fim de possibilitar que os processos pedagógicos escolares venham colaborar na formação integral de crianças e jovens. Portanto a escola enquanto espaço de promoção de ensino aprendizagem do conhecimento elaborado, precisaria assegurar infraestrutura e condições de trabalho para que os profissionais da área possam desenvolver suas atividades (DELÔGO et al, 2016).

A Educação Física, por ter grande abrangência prática, é uma disciplina que possibilita a diversificação de espaços e formas de atuação do aluno e do professor. A Educação Física escolar passou por muitas mudanças desde que se tornou disciplina curricular (NESTOR; TASSIONE, 2013), desta forma este estudo se torna interessante para que se possa diagnosticar a realidade da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental da zona urbana de São José de Ribamar – MA.

O professor de Educação Física tem um papel importante no processo de ensino aprendizagem, uma vez que o mesmo é considerado mediador entre aluno e a disciplina, estimulando e proporcionando avanços no desenvolvimento do educando. Assim, o aluno passa a ser, não somente o sujeito que aprende, mas aquele que aprende com os demais, com a sociedade. O Professor de Educação Física incorporado na prática escolar, faz uso dos conhecimentos obtidos durante sua formação inicial, bem como, a partir de sua vivência profissional, a compreensão dos limites e possibilidades entre a formação e sua prática pedagógica (FIGUEIRA, PEREIRA, SOARES, 2015).

Para falar sobre uma educação integral, na qual nenhum aspecto do ser humano é deixado ao acaso, devemos considerar o corpo e a mente como uma unidade. Nas aulas de Educação Física, os alunos podem se desenvolver, ser criativos e mostrar sua espontaneidade como seres que desejam descobrir muitas alternativas que podem ser aplicáveis no futuro em sua vida social e que não podem ser facilmente alcançadas em outros assuntos do conhecimento.

A Educação Física na escola desempenha um papel importante no desenvolvimento humano e é útil para um melhor desenvolvimento da vida física, mental, social, emocional e espiritual. As atividades inerentes à essa disciplina são muito importantes para as crianças e adolescentes, podendo ainda os tornar disciplinados e ativos, a aprender a trabalhar em equipe e também a testar suas habilidades de tomada de decisão. A Educação Física faz parte do currículo em todas as escolas, desde creches até o Ensino Médio, abrangendo toda Educação Básica.

O programa Esporte Espetacular apresentado pela emissora de televisão brasileira Rede Globo, realizou em 2017 cinco reportagens com diferentes temas sobre o legado da olimpíada no Brasil. Dentre estes temas abordou sobre: Esporte na escola: Esporte espetacular investiga a realidade da educação física no Brasil, durante a matéria foi citado que a infraestrutura, a falta de material para prática pedagógica e as condições de trabalho influenciam diretamente na qualidade de ensino da educação física nas escolas públicas do Brasil.

Contido, durante o processo de estágio curricular obrigatório foi verificado que as escolas do município de São José de Ribamar geraram muitas dúvidas e preocupações em relação à adequação das práxis de Educação Física com o que é estabelecido nas legislações pertinentes. Observou-se ainda, que em sua grande parte, as divergências do exercício da citada disciplina estavam associadas às condições de trabalho inadequadas ou insuficientes, a estrutura da escola e aos materiais para a prática pedagógica.

Foi a partir destas observações que surgiu os questionamentos norteadores dessa pesquisa:

- Qual o perfil da Educação Física no Município?

- Como estão a infraestrutura, material e pessoal disponíveis nas escolas da zona urbana no município de São José de Ribamar?

- E como podem favorecer o engajamento e interesse dos alunos nas atividades propostas?

Conhecer a realidade da Educação Física relacionada às escolas públicas municipais, torna-se de grande importância para o desenvolvimento dos alunos e para o planejamento da Educação Física Escolar do presente e do futuro. Para realmente saber o que acontece neste contexto, torna-se fundamental um diagnóstico no município, para que se possam verificar as principais limitações para o adequado exercício da disciplina e obter-se condições para o desenvolvimento da profissão, valorização da disciplina, melhor planejamento das aulas, buscar condições humanas e materiais para o desenvolvimento das atividades.

A contribuição acadêmica que se pretende alcançar com a realização dessa pesquisa é apresentar o contexto real dos desafios enfrentados professores de Educação Física no município de São José de Ribamar-MA, relacionado a realidade estrutural e material das escolas com a satisfação dos alunos com as aulas ministradas por esses profissionais.

Por outro lado, as contribuições sociais que podem ser alcançadas dizem respeito à análise do contexto da Educação Física escolar, cujos resultados podem ser utilizados para embasar propostas mais efetivas de valorização de aproveitamento dos benefícios da disciplina Educação Física escolar no município de São José de Ribamar-MA, promovendo o debate na

comunidade escolar quanto a necessidade de melhorar estruturas e oferta de materiais para que os saberes e benefícios dessa disciplina possam de fato ser aproveitados pelos alunos das escolas públicas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Diagnosticar a realidade da Educação Física escolar, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

2.2 Objetivos específicos:

Conhecer a realidade da Educação Física na Escola;

Levantar as condições de pessoal, material, estrutura física e pedagógica nas escolas;

Apurar o nível de satisfação dos alunos com as aulas de Educação Física ministradas

3 REVISÃO DE LITERATURA

Desde os tempos antigos, a Educação Física (EF) tem sido considerada uma das bases da educação de crianças e jovens. As civilizações clássicas têm demonstrado especial atenção a um desenvolvimento equilibrado do corpo e da mente, resumido pelo aforismo de “mente saudável no corpo saudável”, citando-se como exemplo a importância dada à EF em Esparta e em Atenas, respectivamente, Agoghé e Paideia (SOARES, 2017)

O Forlì Girolamo Mercuriali, em 1569, pode ser considerado o primeiro, em sua obra *De arte gymnastica*, a teorizar o uso da atividade física em bases médicas, com uma atitude técnico-científica, relativa ao conhecimento da época (TEIXEIRA, 1995).

O campo disciplinar da EF é delimitado pelos eixos corpo-movimento-esporte, principalmente em relação às linguagens não verbais. É um ensino com um forte caráter operacional-prático, mas baseado em inter-relações com aspectos biomédicos e psicossociais, envolvendo a pessoa como um todo, no que se pode chamar de EF holística (NAHAS; GARCIA, 2010).

A EF contemporânea teve seu berço na França. De fato, o termo "EF" foi usado pela primeira vez pelo médico francês Jacques Ballexserd, no século XVIII. Também na França nasceu o primeiro instituto nacional de ensino universitário dedicado à essa disciplina, a "École de Joinville", uma escola normal de ginástica fundada em 1852, hoje INSEP (*Institut National du sport, de L'expertise et de la performance*) ou Instituto Nacional de Esporte, de especialização e desempenho (COSTA, 2017).

A EF é um dos ramos da Educação que lida com o desenvolvimento físico, psicológico e bem-estar individual e social através da atividade física e do esporte. Entende-se como a disciplina que considera o movimento não apenas do ponto de vista da efetividade e qualidade do desempenho, mas também de forma mais ampla, da personalidade, portanto, desenvolvimento de uma corporeidade e habilidades motoras adequadas, que proporcionam que o indivíduo adquira competências na base de um crescimento físico, emocional, social e cognitivo. Seu objetivo final, metapedagógico, é a *kalokagathia*¹, ou a perfeição do espírito combinada com a do corpo (ALBUQUERQUE, 2009).

De uma maneira muito simplificada, pode-se dizer que EF é um termo usado para indicar tanto a combinação de atividade física não competitiva e esportes com fins recreativos

¹ A expressão *kalokagathia* (em grego antigo: *καλοκαγαθία*) indica na cultura grega do século V a.C. o ideal de perfeição física e moral do homem.

quanto a ciência que demonstra a prática correta dessas atividades, resultado de uma série de pesquisas e procedimentos estabelecidos (CARVALHO, 2009).

3.1 Vertentes relevantes sobre a Educação Física

Ao revisar a história da humanidade, é possível perceber a presença de atividade física associada a um movimento corporal para produzir uma melhoria nas habilidades motoras para garantir a sobrevivência do homem na terra, enquanto essas habilidades também procuravam atender às necessidades e objetivos de todas as épocas históricas. À medida que o estágio da civilização da humanidade progredia, essas habilidades motoras começaram a ser usadas para fins guerreiros, terapêuticos, esportivos e educacionais (ALIANO et al., 2017).

No Brasil, o primeiro registro da inclusão da EF no currículo de formação de professores do período imperial tem como base no texto apresentado pelo deputado Luiz Couto Ferraz, pelo Decreto Lei No. 630, de 17 de setembro de 1851, que trata da reforma do ensino fundamental e médio e quando a ginástica se torna obrigatória na escola. Em 1854, Ferraz, que se tornou ministro, impôs a dança no ensino médio e fortaleceu a separação de gênero entre as escolas, que existia desde a criação da Escola Normal para Meninas de Niterói em 1835. No ano seguinte, as províncias da Bahia, São Paulo e Minas Gerais adotaram esse modelo para incentivar a participação de gênero feminino nos trabalhos intelectuais junto às instituições educacionais para meninos (GOIS JUNIOR; SIMÕES, 2011).

Em 1876, o Decreto Lei No. 6370, de 30 de setembro, faz com que os exercícios de ginástica e os princípios gerais da EF são introduzidos nesses estabelecimentos e visavam desenvolver nos normandos o trabalho intelectual e, para os normalistas, as atividades manuais e estéticas. Essa postura é prolongada nos cursos seguidos pelas alunas, cujo objetivo era o aprimoramento das características corporais para prepará-las para a maternidade e, em geral, para gerenciar sua saúde (NAHAS; GARCIA, 2010).

Os exercícios para meninos defendiam a preparação de um cidadão forte que pudesse defender a pátria em um contexto marcado pela guerra no Paraguai. No entanto, o pensamento higienista dominou a construção discursiva de uma EF que deveria, então, promover o bem-estar físico e mental. O Decreto nº 7684 de 06 de março de 1880 consolida a separação do conteúdo, exigindo, nas classes de 5ª série de primário, a presença de um mestre de acordo com a corrente que deveria ser seguida (MELO, 2007).

Os relatórios de Rui Barbosa que trataram das questões da "Reforma do Ensino Secundário e Superior", de 1882, e da "Reforma do Ensino Primário em várias Instituições

Complementares da Instrução Pública", de 1883, em um momento em que as elites intelectuais estavam engajadas na luta contra o analfabetismo, observaram o atraso na adoção de medidas modernas em termos de organização administrativa e de treinamento em relação à Europa, onde o liberalismo econômico e as reformas do sistema educacional levaram ao surgimento de uma classe média composta por funcionários públicos e funcionários terciários (GUTIERREZ, 1972).

Para alcançar um nível comparável de desenvolvimento, Rui Barbosa propôs modificar a formação dos professores, mas também da EF. Trata-se de repensar os conteúdos científicos e técnicos de sua formação, bem como as formas de habilitação dos professores de EF, para que estes intervenham em todo o currículo escolar de meninos e meninas (MACHADO, 2010).

Em 1882 e 1885, outros parlamentares publicaram outros relatórios que aspiravam a tornar a EF um elemento particular da educação moral. Entre eles, Francisco M. Sodré Pereira, assessor do presidente da Assembleia Provincial de Pernambuco (Recife.) que afirmou ser essencial a aula de EF como parte da educação moral: para que o espírito do aluno se tornasse digno sem se cansar, sendo necessário que o corpo não fique fechado. O deputado pernambucano acreditava na ideia, herdada do humanismo europeu, de que a harmonia do corpo responde à harmonia da alma: *mens sana in corpore sano* (FARIA JUNIOR, 1987).

Em 1888, Pedro M. Borges publicou na mesma linha de pensamento um *Manoel Teórico e Prático de Ginástica Escolar*, onde defendia uma EF que levaria em conta uma série de exercícios de higiene aplicáveis a todas as classes de ensino fundamental e médio. A alegação era de que esses exercícios de controle postural atuavam principalmente na coluna vertebral e no desenvolvimento torácico e respiratório das crianças para combater as doenças que obcecavam as autoridades públicas: tuberculose e raquitismo (SOARES, 2017)

Em 1889, a EF foi adicionada às disciplinas ensinadas em escolas e faculdades. No entanto, essa diretiva passou longe de ser seguida, como mostra em 1890 o relatório do inspetor-geral Ramiz Galvão, que lamenta, principalmente que entre os professores no final da carreira, havia uma propensão a favorecer uma ginástica dinâmica realizada na própria sala de aula (SOARES, 1994).

Foi necessário aguardar a minuta preliminar de 1929, liderada por Fernando de Azevedo, relativa ao curso temporário do Centro Militar de Educação Física do Distrito Federal. Os cursos eram ministrados em conjunto por militares e médicos, que dividiam atividades físicas e disciplinas científicas, baseando-se no modelo dos países industrializados que integraram a EF como paradigma da modernidade, envolvendo instrutores e profissionais.

No início de 1929, o ministro da Guerra, general Nestor Sezefredo Passos, publicou um anteprojeto de lei, elaborado por uma Comissão de Educação Física sob sua presidência, que tornava a Educação Física obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino, federais, municipais e particulares, a partir da idade de seis anos, para ambos os sexos (CASTRO, 1997, p. 67).

Fernando de Azevedo defendia a ideia de um treinamento científico que integrava anatomia, fisiologia e higiene, porque seu modelo de "homem total" era principalmente o de um corpo biológico e não o desenvolvimento da pessoa. Os graduados deste curso avançado de educação física, que tinha duração de um ano, eram poucos em número e sua promoção costumava ser dedicada ao treinamento em cursos de formação de professores nas faculdades de Licenciatura, quando deveriam ter sido implementadas nas escolas primárias (GUIRALDELLI JÚNIOR, 2003).

Na época, a EF era considerada uma atividade que precisava ser incluída no currículo escolar. No entanto, na educação infantil teve dificuldade em impor um ritmo semanal. Mas a atividade física dos jovens era amplamente exercida ao ar livre a partir da quantidade de jogos que praticavam o dia todo. Quanto às escolas primárias, nas horas livres restantes, contudo as atividades físicas eram vistas como um agente essencial para o crescimento infantil e mereciam um trabalho educacional. Dois anos após sua publicação no Jornal Oficial das Leis e Decretos, a Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, abriu suas portas e operou de acordo com a organização projetada por Azevedo. Mas essa instalação única oferecia uma cota insuficiente para cobrir as necessidades de toda uma população escolar. Assim, as faculdades de Licenciatura preparavam seus professores ("generalistas") para ensinar nas classes primárias para compensar esse déficit (GERMANO, 1994).

Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde do Governo de Getúlio Vargas, coloca a EF sob tutela, incorporado ao Departamento Nacional de Educação. Esse controle dos corpos, através da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937 (artigo 10), correspondeu à fase de desenvolvimento do Estado Novo, quando Vargas buscou consolidar sua presidência com todos os aliados institucionais possíveis. A escolha de uma EF eugênica se encaixava com um forte poder que advogava o aumento da raça e a seleção por meio de exercícios modelo nos quais o aluno era apenas um executor obediente (SOARES, 2017).

A reforma federal apresentada por Capanema (Decreto nº 8529, 1945) prepara a partir dessa base teórica um treinamento organizado em dois ciclos. O primeiro ciclo superior (4 anos de estudo) correspondia aos professores das escolas primárias, o ciclo do ensino médio (3 anos) era destinado aos professores do ginásio e, em seguida, uma revisão geral das

instruções oficiais distingue a educação física para educação recreativa de crianças e adolescentes. Capanema inaugurou, em 17 de abril de 1939, a Escola Nacional Educação Física e Desportos (ENEFD), integrada na Universidade do Rio de Janeiro e da qual desejava fazer um modelo para os demais estados do Brasil (ALBUQUERQUE, 2009).

Na introdução ao Decreto Legislativo nº 8530, de 2 de janeiro de 1946, o Ministro confirmou a presença de faculdades de medicina e militares para treinar profissionais no campo da educação física; imprimir unidade teórica e prática no ensino no país; disseminar conhecimentos relacionados a esse campo; realizar pesquisas que mostrassem os caminhos mais adequados para o desenvolvimento do campo no Brasil (CASTRO, 1997).

Aproveitando o apoio do Presidente da República, a instituição militar construiu nas décadas de 1930 e 1940 um projeto de EF que tomou a forma de um projeto de educação geral. A teorização da ginástica escolar foi apresentada em uma dupla perspectiva médico-pedagógica e moral pedagógica. As práticas corporais eram percebidas e construídas como instrumentos de educação e moral em saúde. A parte teórica permitia a integração de práticas corporais em um método pedagógico baseado em teorias biológicas eugênicas (SOARES, 2017).

No entanto, a disciplina de EF só se consolidou na década de 1940 e apenas no final dos anos 60 que teria um espaço importante entre os conteúdos tratados na educação formal. Em muitos países do mundo ocidental, incluindo Brasil, a EF também é um componente curricular no Ensino Fundamental e Médio, destinado a transmitir e reelaborar culturas corporais. Segundo a Federação Internacional de Educação Física ou ainda *Fédération Internationale d'Education Physique* (FIEP), a EF nasceu em 1970 como o elemento de treinamento que utiliza sistematicamente a atividade física e a influência de agentes naturais: ar, sol, água etc. como meio específico, onde a atividade física é considerada um meio educacional privilegiado, porque envolve o indivíduo ser envolvido em sua totalidade (CARVALHO, 2009).

Isso é o que o Estado francês impôs ao mesmo tempo com o método natural, único método francês (ou hebertismo) que se originou das teorias de Georges Hébert (1875-1957, oficial da Marinha). Era importante para o marechal Petain recuperar a juventude em suas mãos por um método que encorajava a submissão ao líder em um contexto militarizado. Baseado no confronto do indivíduo com o ambiente natural, era perfeitamente adequado à preparação militar inspirada na pista de obstáculos. Visava uma educação moral cujos valores (altruísmo, coragem, obediência) eram apreciados pelos líderes de regimes fortes, como o de Vargas. Dessa forma, o exercício físico foi identificado com os meios específicos de EF, cujos principais

objetivos eram: corpo saudável e equilibrado; desenvolvimento de habilidades de ação; e valores morais (SOARES, 2017).

Como prática social e cultural, a EF, seus sentidos e significados, estão constantemente mudando em todos os tempos e lugares, preservando a relação com os diferentes momentos históricos que lhe conferiam papéis e funções diferentes. Ou seja, a EF é permanentemente (re) construída por aqueles que fazem isso acontecer todos os dias na escola. Fala-se de algo dinâmico, que envolve várias representações, múltiplos entendimentos, nem sempre uníssonos (COSTA, 2017).

Ao longo dos anos, a EF deixou de ser um mero instrumento para a preparação do corpo do homem para um dos mais coerentes processos de treinamento psicomotor-sócio-cultural, ou seja, hoje é considerada uma das disciplinas mais importantes do currículo educacional, sendo responsável não apenas pela formação do homem, mas também por introduzi-lo como ser social, integrando-o à sociedade como cidadão.

Isso se deve ao fato de que as atividades propostas nas aulas de EF devem levar os alunos a interagir com seus pares, de modo que embora sejam realizadas aulas em que os alunos podem realizar sua proposta de forma individual, em sua maioria são realizadas atividades em grupos, o que favorece o desenvolvimento de habilidades sociais para que os objetivos das aulas sejam atingidos.

Então os planejamentos das aulas devem levar em conta, por um lado, o uso do tempo escolar, o uso do espaço, os agrupamentos e a mobilidade dos alunos nas aulas, os materiais e os apoios implementados, e, por outro lado, as condições sob as quais as aulas são dadas, os incentivos dirigidos aos alunos, as formas de avaliação.

3.2 Educação Física escolar no Ensino Fundamental

A aprendizagem, em seu aspecto particular, deve se traduzir na heterogeneidade dos condutos de aprendizado observados, ou seja, cada um dos alunos tem suas próprias particularidades no momento do aprendizado em sala de aula. Os exercícios de aprendizagem, assim como a forma de preservar e consolidar o conhecimento absorvido, sofrem transformações e, atualmente, a base educacional é formada por reflexão, instigando a criação de uma relação mais ampla entre os conteúdos curriculares a aplicação no desenvolvimento integral dos alunos.

Gutierrez (1972) afirma que o movimento é a conclusão e o objetivo do sistema nervoso, sem movimento o indivíduo não pode existir. Coloca a pessoa em relação ao mundo,

ao contrário de outros sistemas orgânicos que estão exclusivamente a serviço do indivíduo. Um erro na educação escolar consiste na consideração separar os campos da vida física, por um lado, e da vida mental, por outro; isso envolve uma divisão no ciclo de ações humanas que permanecem juntos no corpo, enquanto é de fundamental importância considerar as partes da mente e do movimento de um único ciclo, do qual o movimento apresenta a expressão final.

A capacidade da criança se movimentar é essencial para que ela possa interagir com si mesma e com o meio ambiente em que vive; os quais desempenham um papel formidável na extensão dos limites do crescimento e do seu desenvolvimento, sendo este um processo demorado e sucessivo. Além da maturação, as experiências e as características individuais agem no processo do desenvolvimento da criança (SORATO; MIRANDA, 2009, p.7).

A EF na escola não apenas ajuda a melhorar a aptidão e a saúde física dos alunos, mas também os ajuda a realizar atividades motoras e cognitivas, compreendendo sua importância e repercussões positivas ao longo das vidas dos alunos. Além disso, a EF na escola fornece conhecimentos e habilidades transferíveis, como trabalho em equipe, comportamento justo, respeito, consciência corporal e aumento do nível de ralação social, além de incentivar um entendimento geral que os alunos podem explorar imediatamente também para outras disciplinas escolares e na vida.

Os componentes do programa de educação física sofreram mudanças ao longo do tempo, implementadas em conjunto com jogos, esportes, dança e ginástica. Dentro dessas possibilidades práticas, existem várias formas de abordagem do professor de EF, trabalhando de acordo com as necessidades, potencial e aspirações dos alunos. É necessário que o professor tenha em mente que o aluno é uma variável, que precisa de liberdade para aprender e produzir conhecimento livremente. A escola visa construir uma pedagogia que responda a todos os alunos e entenda a diversidade humana.

As atividades realizadas neste tipo de trabalho devem ser abertas e diversificadas, além de uma abordagem descontraída para um enfoque multinível de entendimento, compreensão, propriedade e desempenho nessas atividades. O professor de EF nunca deve exibir ou comparar alunos com habilidades e potenciais, o ideal é parabenizar e incentivar os aspectos positivos construídos por todos, mas essas atividades podem ser enriquecidas por debates, grupo de pesquisa, redação, grupo de discussão, filmes, gravações dinâmicas, experiências de grupo e música. O conteúdo deve ser desenvolvido gradualmente, sem custos e limites. O professor tem papel fundamental no processo de participação dos alunos, assim como é o mediador no processo de ensino / aprendizagem.

A disciplina Educação Física é vista na escola como algo diferenciado das outras

matérias, porém tem a mesma necessidade e importância, logo, cabe a seus professores criarem estratégias para que essa desordem se torne uma ordem que possibilite a aprendizagem significativa da cultura corporal.[...] Para que a Educação Física seja valorizada e vista como uma disciplina tão importante quanto às demais existentes na escola, é preciso que o professor desta área tenha consciência da sua importância na vida dos alunos, e busque desenvolver um trabalho focado nos objetivos a serem alcançados, com a maior variedade possível de conteúdos, para a aprendizagem e conhecimento das diferentes manifestações da cultura corporal (ALIANO et.al. 2017, p. 75).

No sistema educacional brasileiro, o campo da EF muitas vezes é desvalorizado, isso considerando o significado da palavra sistema, que é a combinação organizada de pessoas, materiais, estruturas, equipamentos e procedimentos que interagem para atingir seus objetivos, mas nem sempre a escola dispõe de todos os elementos que compõem esse conceito.

Atendendo que a EF deve fortalecer suas práticas e promover os valores fundamentais que servem de base para o desenvolvimento completo do ser humano, e que educar não é simplesmente ensinar conhecimento, o fazer do educador deve estimular o desejo do aluno de desenvolver a capacidade de pensar e agir de acordo com os valores morais.

Sem dúvida, a EF é uma das grandes ferramentas que pode promover a prática desses valores. Porém, para satisfazer essas perspectivas, o planejamento, as aulas e a supervisão da disciplina EF devem ser confiados à pessoal qualificado. Assim, todo o pessoal que assume a responsabilidade profissional de ministrar essa disciplina deve ter a competência e o conhecimento adequados.

Nessa perspectiva, Sousa e Fávero (2010, p. 5) discutem que

[...] os conteúdos da cultura corporal de movimento que dizem respeito aos conhecimentos sobre o corpo tem por finalidade explicitar a auto-conquista obtida pelos alunos mediante as práticas corporais, de forma a fazer com que o aluno compreenda o seu corpo como um organismo integrado ao meio físico e cultural.

Então, a partir dessa citação acima, verifica-se que o indivíduo é formado por diferentes áreas: cognitiva, orgânica-motora, emocional-afetiva, social, às quais as funções estão associadas. A atividade física atua como um mediador entre estas funções para o desenvolvimento pleno da pessoa, é um fator inevitável para a aprendizagem, o desenvolvimento motor da criança e, mais geralmente, para a prevenção de patologias e a promoção de estilos de vida fisicamente ativos. Sendo assim, o professor dessa disciplina deve, a priori, conhecer os alunos, seus limites, os espaços e materiais disponíveis na escola para então desenvolver um plano de aula que faça com que os alunos sintam vontade de serem participantes ativos.

Normalmente, os alunos do ensino fundamental I, por exemplo, tende a serem mais interessados nas aulas de EF, pois é um momento em que podem aprender de forma lúdica,

movimentando o corpo, conhecendo e desenvolvendo suas habilidades. Sendo assim, o professor pode montar aulas divertidas através de brincadeiras lúdicas e tradicionais que valorizam a cultura local. Em se tratando de alunos do Ensino Fundamental II, jogos competitivos ou esportes coletivos podem ser mais indicados, já que pelo próprio desenvolvimento já conseguem compreender regras mais complexas.

Contudo, destaca Rondinelli (2019) que “muitos professores de Educação Física pouco se interessam em abranger todo o conteúdo que deve ser trabalhado na escola, e costumem apenas trabalhar com esportes coletivos na escola (futebol, voleibol, basquetebol e handebol) [...]”

Considerando que Piaget (2010) afirma que durante a infância, a criança "aprende a pensar", ou seja, a interagir com o mundo ao seu redor. Este é o desenvolvimento cognitivo natural. Isso pressupõe uma série de mudanças evolutivas na vida da criança, cujos diferentes estágios podem ser distinguidos durante a infância, do nascimento à pré-adolescência. Esses estágios, durante os quais as crianças desenvolvem suas habilidades cognitivas. Assim, o professor deve EF adequar as aulas a cada faixa etária, considerando as habilidades que os alunos já dominam e aquelas que deseja auxiliar a desenvolver.

Mas para isso, a escola deve: reconhecer o valor cultural da EF; reservar nas horas curriculares um tempo adequado para EF; cuidar da competência pedagógica, psicológica e técnica dos professores de EF; prever, nos programas escolares, uma abordagem progressiva da criança com as diversas atividades pedagógicas inerentes à disciplina EF, visando essa ampla educação motora; garantir a introdução da criança nas práticas de atividades e brincadeiras tradicionais; e promover o progresso individual da criança, através de métodos apropriados de aprendizagem e avaliação.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), lei nº 9.394/96, o Estado, em colaboração com os Municípios, tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidades mínimas por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento de ensino aprendizagem”. A Educação Física é hoje considerada como sendo uma disciplina muito importante e obrigatória na grade escolar, pois alunos além de exercerem uma atividade física podem descobrir o próprio corpo e realizar movimentos úteis ao equilíbrio e desenvolvimento de outros componentes de sua formação curricular (BRASIL, 1996).

O artigo 12 da Lei 9.394/96 atribui aos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino: elaborar e executar sua proposta pedagógica, administrar seu pessoal, seus recursos materiais e financeiros; assegurar o cumprimento dos

dias letivos; horas-aula estabelecidas; velar pelo cumprimento do trabalho de cada docente; além de articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola (BRASIL, 1996).

Segundo o Artigo 26º da Lei 9.394/96, a Educação Física deve ser integrada a proposta da escola, da sua obrigatoriedade em toda a educação básica e da prática facultativa para determinados alunos que: cumpram a jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de trinta anos, que estiver prestando serviço militar, ou que em situação similar, estiver desobrigado à prática da Educação Física amparado pela lei que trata basicamente de porta ores de doença que precisam de tratamento excepcional, vetado e/ou que tenha prole (BRASIL, 1996).

Os currículos do Ensino Fundamental e Ensino Médio devem ter uma base nacional comum, a ser escolhida em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte variada, exigida pela característica regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia, e dos educandos. (Lei 9.394/96). Os seguintes Artigos da Lei de Diretrizes e Bases Nacional no seu Artigo 3º trata especificamente de princípios, como no item VII que trata da valorização do profissional da educação escolar e no item IX da garantia do padrão de qualidade (BRASIL, 1996).

3.3 Relevância da Educação Física na escola

A prática da EF visa o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, permite ao sujeito gerenciar suas necessidades, desejos e expectativas, bem como as necessidades, expectativas e desejos dos outros, para que possa desenvolver habilidades técnicas, sociais e comunicativas, essenciais para seu processo de desenvolvimento individual e social, sendo a Educação escolar e a EF uma combinação que se completa. Henkel e Ilha (2016, p. 137-138) comentam que em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Física (2017, p. 213)

[...]A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Sabe-se que a prática da EF é uma ferramenta educacional que proporciona desenvolvimento individual e social. Contudo, observa-se a EF não é valorizada em muitas instituições de ensino na proporção que deveriam para alcançar os resultados esperados pela proposta da BNCC.

Através das práticas inerentes à EF, é possível promover nos alunos a socialização, a rotina, o cumprimento das regras, o respeito, a persistência, o espírito de competição, além de aprender a aguardar a sua vez, quebrar limites, saber vencer, saber perder e muitas outras questões que vão além do aprendizado do conteúdo propriamente definido nos documentos norteadores da Educação Brasileira. Verifica-se assim que a disciplina EF pode ser uma fonte rica em conceitos éticos e morais, tão importantes para a formação do indivíduo. Assim, segundo as BNCC (2017, p. 214)

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola.

A educação física na escola é relevante porque promove o desenvolvimento e a mobilização de recursos individuais favorecendo o enriquecimento das habilidades motoras. O desenvolvimento de habilidades deve receber atenção especial quando o aluno, menina ou menino, passa por transformações morfológicas, fisiológicas e psicológicas significativas. Todas as atividades físicas do programa permitem o desenvolvimento e a mobilização das habilidades e recursos de cada aluno, determinantes do seu sucesso, da sua facilidade e da autoestima que ele possui.

“A possibilidade de vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas, sem caráter utilitário, são essenciais para a saúde e contribuem para o bem-estar coletivo” (BNCC, 2017, p. 25). A consideração da saúde deve ser estimada em várias dimensões: física, psicológica, social. Gradualmente, o estudante deve aprender a conhecer seu potencial, adquirir o gosto do esforço e os hábitos de vida relacionados à manutenção de seu corpo, organizar suas práticas, se encarregar de sua segurança e dos outros. Ele também deve se apropriar dos códigos sociais que lhe permitem estabelecer boas relações com os outros e respeitar o meio ambiente. Na adolescência, quando os jovens, em busca de identidade, tendem a adotar comportamentos de risco, o EF pode ajudá-los a tomar consciência da importância de preservar seu capital de saúde.

O aluno precisa passar por experiências corporais variadas e completas. Assim, ele acessa uma cultura fundamentada, crítica e ponderada da EF. Esse aprendizado é realizado através de práticas escolares resultantes de práticas sociais, organizadas de acordo com os imperativos educacionais. A aquisição de habilidades e valores permite ao aluno situar-se em uma cultura contemporânea.

Segundo o PCN (1997, p. 23)

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado

A educação física evoluiu desde a década de 1970, passando de uma pura "disciplina do movimento" e de um "ensino do esporte " para uma lição holística exigente e promocional, orientada para o desenvolvimento motor (exercícios, jogos e esportes). Ele quer proporcionar um equilíbrio físico ao ensino, mas também dar uma contribuição fundamental para o desenvolvimento físico, mental, social e emocional de crianças e adolescentes.

A educação física deve reivindicar e promover não apenas fisicamente, mas também mentalmente, emocionalmente e socialmente. Além disso, o esporte não é ensinado apenas sob o aspecto do desempenho, mas também leva em consideração outros aspectos, como brincadeira, diversão, saúde, comunidade e cooperação. Os alunos devem refletir sobre suas ações, lidar com o material de aprendizagem e os processos de aprendizagem e obter indicações para suas ações posteriores.

A disciplina EF deve ser estruturada em termos de conteúdo, metodologia e escopo, de modo a atingir e motivar basicamente todos os alunos e, ao mesmo tempo, levar em conta que nem todos os alunos desenvolvem igualmente habilidades físicas e motoras. Portanto, deve abordar as fraquezas de maneira adequada e atrair interesse entre aqueles que são distantes das práticas físicas.

Da mesma forma que a EF ensina às crianças e jovens menos atléticos e menos interessados maneiras de atividade física autônoma ao longo da vida, também tem a obrigação de incentivar e motivar crianças e adolescentes particularmente interessados e talentosos. Com suas tarefas e possibilidades específicas, a EF pode dar uma contribuição especial para o cumprimento de importantes tarefas educacionais e educacionais secundárias da escola, por exemplo, para requisitos de saúde, aprendizado social, educação para motivação, educação de valor. A colaboração com outras disciplinas e áreas de aprendizagem abre oportunidades para a aprendizagem interdisciplinar e vinculação transdisciplinar.

Constituiu-se como disciplina fundamental para a educação e formação integral do ser humano, principalmente se for trabalhado em tenra idade, pois permite ao aluno desenvolver habilidades motoras, cognitivas e afetivas, essenciais para o seu dia a dia e como processo para seu projeto de vida.

Por meio da Educação Física, os alunos expressam sua espontaneidade, incentivam sua criatividade e, acima de tudo, permitem conhecer, respeitar e valorizar a si mesmos e aos

outros. Portanto, é essencial a variedade e experiência das diferentes atividades no jogo, jogo, recreação e esporte para implementá-las continuamente, seja em sala de aula ou por meio de projetos educacionais e recreativos.

3.4 Âmbito pessoal no campo da educação física escolar

A escola é um ambiente específico. Por um lado, os alunos não têm a opção de escolher a turma, a atividade, o currículo ou o professor. Por outro lado, eles são obrigados a aprender, o que os confronta com a necessidade de mudar suas maneiras de fazer as coisas, de pensar, de estar com os outros e, assim, de se transformar - com tudo o que custa esforços e incerteza, mas também satisfações quando bem-sucedidos.

A EF como disciplina escolar tem que cumprir um currículo, definir os métodos e o que os alunos devem estudar para que possam construir as ferramentas necessárias (conhecimentos, habilidades, métodos ...), a fim de passar do conhecimento comum e do senso comum conhecimentos construídos e pensados.

Mas, em escolas em que não há condições materiais mínimas para as aulas de EF, em que os espaços são restritos ou inexistentes, que o gestor não compreende a importância dessa disciplina e que o professor muitas vezes nem tem a formação na área se torna um campo difícil, ou mesmo impossível, para que sejam desenvolvidas as atividades propostas pelo professor.

Para que possam ser realizadas atividades diversificadas, os equipamentos e materiais adequados devem ser previstos e instalados, em quantidade suficiente para facilitar uma participação intensa e com total segurança dos alunos nas atividades escolares e nas extracurriculares de EF.

Contudo, muitos gestores de instituições educacionais não estão cientes da importância da EF representa para o Ensino Fundamental, porque essa disciplina, como as outras que fazem parte do currículo, através do movimento, também contribui para o processo de formação integral do ser humano para ser desenvolvimento pessoal, social e conservação de sua própria cultura.

Levando em consideração a diversidade dos métodos de formação dos profissionais das instituições de ensino superior nos cursos de EF, é necessário lembrar que os cursos de graduação devem preparar cada vez mais os futuros professores para serem, antes de tudo, educadores, e não apenas instrutores, pois segundo os PCN (1997, p. 26)

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o

indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

O professor de EF deve fornecer o conhecimento de cada conteúdo da disciplina EF para que o indivíduo possa escolher com competência qual atividades práticas gostaria de praticar. A EF faz parte do currículo escolar e normalmente as aulas devem ser ministradas no mesmo turno em que o indivíduo está matriculado na escola. A EF inclui todas as atividades do movimento humano em todos os seus aspectos e manifestações, já resumidos em ações como marcha, corrida, salto, escalada, arremesso, natação, luta, equilíbrio, visando o máximo bem-estar e autonomia de cada pessoa.

Nesse sentido, Neira e Souza Júnior (2016, p. 196) analisando a importância dada à EF na Base Nacional Curricular Comum, expressam que "Os novos aportes configuraram as práticas corporais como produtos da gestualidade, formas de expressão e comunicação passíveis de significação, ou seja, artefatos da cultura produzidos por meio da linguagem corporal".

De fato, a EF não constitui a execução de atividades físicas sem uma dimensão pedagógica ou como um fim em si, ou apenas um entretenimento, nem mesmo o mero conhecimento de práticas físicas que, no entanto, constituem uma seção importante do ensino, também porque é aberto ao aluno, que geralmente conhece um número limitado de benefícios que as práticas da EF podem promover em seu desenvolvimento físico e social. Assim, comentam Miquelin et al (2014, p. 3) que

Educação Física é uma das formas mais eficientes pela qual o indivíduo pode interagir e, também é uma ferramenta relevante para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras, pois é uma prática pedagógica capaz não somente de promover a habilidade física como a aquisição de consciência e compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diversificada, pois nesta etapa educacional a Educação Física deve ser vista como meio de informação e formação para as gerações.

No entanto, essas duas horas semanais constituem importantes lições de vida, como em qualquer ambiente de ensino. Desde as primeiras lições desta disciplina, todos os meninos e meninas tendem a aprender a respeitar as regras impostas para o sucesso de uma atividade física saudável e, ao mesmo tempo, a conhecer seus próprios limites e tentar superá-los. E, novamente, como em todas as áreas, não apenas na escola, mas também na vida, cada aluno pode mostrar excelência, que deve ser recompensada, em certos campos ou geralmente em toda a disciplina. De fato, existem certas e diferentes capacidades, variando de força a resistência à concentração, mas todas devem ser valorizadas pelos professores.

A esfera de ação da EF envolve não apenas atividades puramente motoras e educacionais, mas também dois aspectos igualmente fundamentais: o conhecimento de outras

realidades motoras (técnicas de relaxamento, alongamento) e a conformação do corpo humano. Além disso, abordando o tema da exaltação à excelência, é justo ressaltar que, para o aprimoramento desse assunto, são necessárias intervenções da instituição, que envolvam os alunos dispostos em competições e atividades ligadas à EF na escola ou fora da escola.

Todas essas características da matéria escolar acima mencionada exigem uma grande preparação por parte dos educadores, que devem, dentre suas várias habilidades, conhecer completamente as várias disciplinas esportivas, a anatomia do corpo humano, mas também ter o prazer e aptidão para o trabalho, às vezes desafiador, para lidar com criança e adolescentes. Todas essas qualidades derivam da aquisição de uma formação específica, de EF e também de qualificações de ensino. A supervisão contínua de um professor não se enquadra apenas no dever normal do ensino, na responsabilidade educacional de todo professor, mas é acentuada pela alta probabilidade intrínseca nas atividades físicas de possíveis danos físicos aos praticantes.

Além disso, uma aula de EF pode ser preparada de maneira completa e exaustiva, com um programa que se constituiu em uma combinação de habilidades práticas e teóricas, todas retomadas por um teste que foi adicionado à conduta, consistindo principalmente nas habilidades descritas acima: educação, lealdade, disciplina, capacidade de aceitar derrotas e dificuldades.

Ao planejar aulas de EF com base em competências, o professor deve tentar ter em mente que o conteúdo especializado não é apenas ensinado, mas também problematizado. É trabalhado sistematicamente em problemas de movimento e questões de significado e que os objetivos de aprendizado estão sempre presentes. Além disso, os alunos têm autonomia individual para tomar decisões e podem trabalhar de forma independente, mas são responsáveis em conjunto pelo sucesso da aprendizagem e pelo resultado.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. Desenho do Estudo

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo com abordagem descritiva qualitativa. Para Gil (2010) A pesquisa de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio de observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista ou questionário com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade.

4.2 Cenário

A pesquisa foi realizada em 3 (três) escolas públicas da zona urbana do município de São José de Ribamar – MA. Para manter o sigilo de identificação e preservar os participantes, as escolas foram nomeadas como: Escola A, Escola B e Escola C.

4.3 Participantes do estudo

Os participantes envolvidos nesse processo foram gestores e alunos de ambos os sexos das três escolas que ofertam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Como critérios de inclusão da amostra nessa pesquisa foram selecionados gestores das três escolas analisadas, assim como professores que ministram a disciplina EF nas respectivas escolas, além de alunos de ambos os sexos regularmente matriculados do 1º ao 5º ano, que quiseram participar do estudo e cujos pais tenham permitido a participação assinando o Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido.

Quanto ao critério de exclusão, não foram incluídos os indivíduos na amostra da pesquisa (professores, gestores e alunos) que não demonstraram interesse em participar da presente pesquisa e alunos que mesmo tendo interesse não obtiveram consentimento do responsável legal a partir da assinatura do termo Assentimento Livre e Esclarecido.

4.4 Procedimentos de Coleta de dados

Inicialmente foi realizada uma observação da estrutura física das escolas e, posteriormente foi aplicado um questionário e entrevista com os sujeitos da pesquisa, no intuito de descrever um diagnóstico da EF.

O questionários e roteiros de entrevistas aplicados nas amostras apresentam perguntas abertas e fechadas, catalogadas conforme sugeridas por Bardin (2011) para análises de conteúdo. O roteiro de entrevista aplicado aos gestores foi adaptado de Sousa (2018), sendo definidas como categorias: estrutura física da escola, condição de pessoal, material, pedagógica e satisfação. Quanto aos professores, o roteiro de entrevista também utilizou adaptação de Sousa (2018) e foi alocado nas seguintes categorias: estrutura física, material, pedagógica e satisfação. O roteiro de questionário aplicado com os alunos foi adaptado de Pereira (2018) e abordada as seguintes categorias: satisfação

4.5. Análise dos dados

A análise de dados neste estudo foi realizada a partir das repostas obtidas na aplicação dos questionamentos com os participantes da pesquisa, onde os resultados foram analisados. Para embasar e contribuir para a análise de dados, a pesquisa foi fundamentada em artigos científicos publicados em Pubmed, Scielo e Google acadêmico.

Para análise dos dados coletados foi empregada a análise de conteúdo, seguindo as premissas de Bardin (2011) que afirma esta é um conjunto de ferramentas metodológicas cada vez mais refinadas e em constante aprimoramento, aplicadas a "discursos" extremamente diversos, sendo então um método empírico. O fator comum dessas ferramentas múltiplas e multiplicadas - do cálculo de frequências que fornecem dados quantificados à extração de estruturas traduzidas em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução de inferência. Como um esforço interpretativo, a análise de conteúdo é equilibrada entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absolve e endossa no pesquisador essa atração pelo oculto, o latente, o não aparente, o potencial do inédito (do não dito), mantido por qualquer mensagem.

4.6 Aspectos Éticos

A referida pesquisa foi realizada, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e do Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido (TAILE) de acordo com a Resolução nº 580/18, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em vigor em todo território nacional (BRASIL, 2018).

O pesquisador garantiu, a partir do TCLE, que as informações fossem confidenciais e os resultados somente utilizados para fins didáticos na divulgação desta pesquisa, esclarecendo e protegendo os participantes da pesquisa, assegurando o seu bem-estar, integridade e sigilo.

5 RESULTADOS E DISCURSÕES

5.1 A Educação Física nas Escolas Ribamarenses

Os participantes dessa pesquisa, no primeiro momento, seriam gestores, alunos e professores que ministram aulas de EF. Para ter acesso às escolas, foi enviada uma solicitação à Secretaria de Educação do Município de São José de Ribamar – Contudo, ao encaminhar a documentação pedido acesso aos locais, foi percebido que nem todas as escolas possuíam professor de EF, seja licenciado ou não, então, a partir de informações da própria Secretaria de Educação do município foram selecionadas as três escolas cujos quadros educacionais contariam com esse profissional.

Dessa forma, a participação desses profissionais era elemento essencial para conhecer as categorias e os professores formados em outras áreas que ministram as aulas também não quiseram participar da entrevista, os resultados aqui apresentados fogem do que foi estabelecido inicialmente. Então, embora o questionário direcionado aos alunos utilize o termo “aula de EF” o que ocorre de fato é que em nenhuma das escolas analisadas nessa pesquisa ocorre de fato aula dessa disciplina, uma vez que os professores não têm formação específica na área e promovem apenas atividades de recreação.

A presente pesquisa foi realizada em três escolas da zona urbana de São José de Ribamar – MA, as quais foram construídas no intuito de atender a comunidade local. A primeira escola, denominada de Escola A, dispõe de uma infraestrutura com: 9 salas de aulas, 1 sala de professor, 1 cozinha, 2 banheiros (1 para uso de pessoas do sexo masculino e outra para o sexo feminino), 1 banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, 1 sala de diretoria, 1 local onde há os materiais de EF e 1 quadra poliesportiva descoberta

A escola oferece o Ensino Fundamental nas séries iniciais, finais e Ensino Fundamental Supletivo e de acordo com sua realidade contém o quadro de funcionários suficiente para atender a demanda de alunos. O ensino fundamental nas series iniciais funcionam no turno da manhã. As turmas são compostas por até 35 alunos.

Notou-se que as condições de algumas das salas precisam de reparos, algumas apresentaram ventiladores sem funcionamento e que algumas janelas estão emperradas, não se consegue abrir para que ocorra ventilação na qual minimizaria o excesso de calor. Os banheiros precisam de manutenção os mesmos apresentaram defeitos ao serem utilizados. A quadra poliesportiva descoberta mostra mínimas condições favoráveis ao uso, mas pela falta da cobertura o profissional de EF teria que ministrar suas aulas em horários que a luz solar não

atrapalhasse e nem prejudicasse a saúde de seus alunos.

A Escola B, apresenta fácil acesso. Dispõe de uma infraestrutura com: 6 salas de aulas, 1 sala de professor, 1 cozinha, 2 banheiros (1 para uso de pessoas do sexo masculino e outra para o sexo feminino), 1 biblioteca, 1 laboratório de sala de informática, 2 salas de diretoria (1 para gestor da escola e outra para gestor representante do corpo de bombeiros), 1 local de guardar os materiais de EF, 1 quadra poliesportiva descoberta.

As salas possuem ar condicionado em boas condições de funcionamento e que deixa o ambiente climatizado em benefício para o aluno, as sala de informática contém 15 computadores todos em bons estados de utilização, nas turmas há de 30 a 35 alunos quantitativo favorável aos espaços em que as salas apresentam, A biblioteca conta com um grande acervo de livros para atender os alunos, possuem mesas e cadeiras e o silêncio é primordial dentro da ambiente para que não atrapalhe os alunos em seus estudos.

A quadra poliesportiva descoberta mostra mínimas condições favoráveis ao uso, mas pela falta da cobertura o profissional de EF teria que ministrar suas aulas em horários que a luz solar não atrapalhe e nem prejudique a saúde de seus alunos.

A escola oferece o ensino fundamental nas séries iniciais com funcionamento no turno vespertino e séries finais no turno matutino. A escola dispõe de um quadro de funcionários suficiente para atender a demanda de alunos, havendo entre eles o profissional de EF que ministra aulas a turmas do 6º ao 9º ano e titular de 2 turmas do 5º ano.

A Escola C, também tem fácil acesso, dispõe de uma infraestrutura com: 6 turmas, 1 sala de diretor, 1 cozinha, 2 banheiros (1 para uso de pessoas do sexo masculino e outra para o sexo feminino) 1 dispensa e 1 local para guardar os materiais de EF.

As salas não possuem ventiladores, por estarem localizadas em uma área de boa ventilação. Algumas salas apresentaram problemas em relação as janelas, estas estão emperradas precisando de manutenção ou até mesmo serem trocadas, mesmo com esses defeitos as turmas se favorecem pela ventilação que ocorre no entorno da escola, a escola contém dois espaços que são utilizados para as aulas práticas de Educação Física.

O espaço coberto que fica dentro da escola é cercado por salas de aula deixou de ser utilizado, pois a mesma transcorria muito barulho o que acabava afetando outras aulas, o espaço à frente da escola descoberto e areia preta é onde estão acontecendo as aulas. As turmas atendem de 30 a 35 alunos e a escola oferece o ensino fundamental nas séries iniciais somente a 5ª no turno matutino e 6º ano série final também pela parte da manhã já as series finais 7º ao 9º são ofertados no turno da tarde. A escola contém um quadro de 27 funcionários e dentre eles um profissional de EF que ministra aulas para o 6º ao 9º ano.

Conhecidas as escolas e suas estruturas passa-se então a descrever o processo de acesso às escolas. Inicialmente o trabalho se propunha a fazer suas observações em todas as escolas da rede pública municipal de Ensino.

Em relação à aplicação dos questionários com os alunos nas três escolas, houve uma quantidade reduzida de adesão da participação. Em cada escola foram distribuídos 100 (cem) TAILE para que os alunos se mostrasse inicialmente interessados entregassem para os pais para que estes autorizassem a participação de seus filhos neste estudo. O questionário foi aplicado com aqueles alunos que trouxeram de volta os termos assinados pelos pais e que ainda desejavam participar do estudo.

Na Escola A, dos 100 TAILES entregues foram devolvidos somente 11 (onze). Na Escola B foram devolvidos 57 (cinquenta e sete) e na Escola C somente 34 (trinta e quatro) pais assinaram o TAILES. Dessa forma a amostra dessa pesquisa é constituída por 102 (cento e dois) indivíduos. A Figura 1 mostra os resultados do quantitativo da amostra por escola e categoriza quanto ao sexo dos participantes.

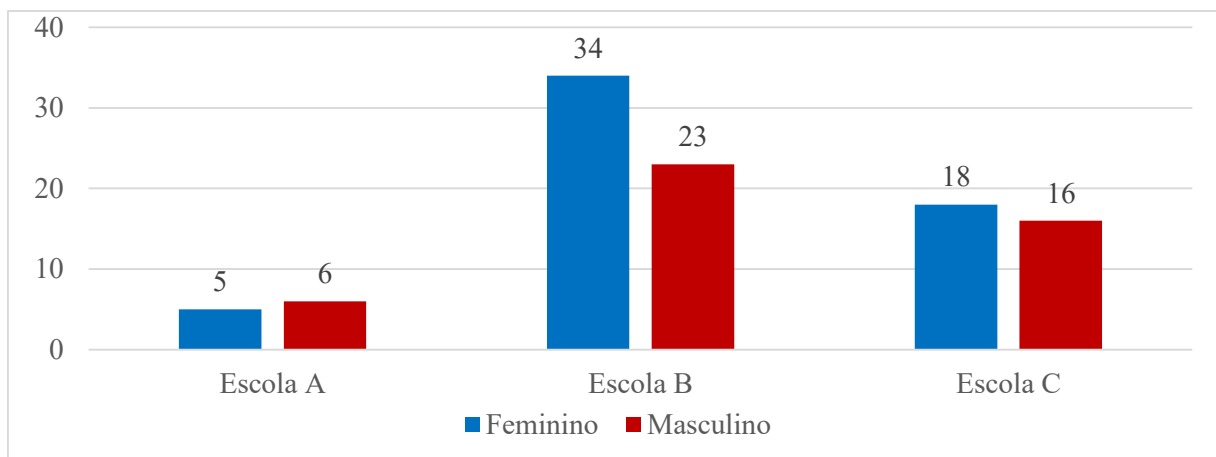


Figura 1 – Quantificação da amostra por escola e categorização quanto ao sexo dos participantes
Fonte: O Autor

Verifica-se, observado a Figura 1 que a escola em que mais se obteve a adesão à participação nesse estudo foi a Escola B, enquanto a escola com menor adesão foi a Escola A. Além disso, verifica-se que a amostra é composta por maioria do sexo feminino nas Escola B e Escola C. Em se tratado da amostra por ano do Ensino Fundamental que cada escola, tem-se que:

- a) Escola A: 01 (um) do 1º ano, 03 (três) do 2º ano, 04 (quatro) do 3º ano, 01 (um) do 4º ano e 02 (dois) do 5º ano;
- b) Escola B: 11 (onze) do 1º ano, 09 (nove) do 2º ano, 10 (dez) do 3º ano, 10 (dez) do 4º ano e 16 (dezesesseis) do 5º ano, e,
- c) Escola C: 34 (trinta e quatro) do 5º ano.

Conhecida a amostra e sua origem segundo escola do aluno participante, passa-se então a discutir os resultados segundo as categorias. A primeira categoria para esse tipo de amostra é a participação. A grande maioria dos alunos em todas as escolas participa das aulas, com um montante de 69 alunos, ou seja, 64,64%. Contudo a Escola C é a que há maior rejeição da participação dos alunos nas aulas de EF, pois 16 alunos afirmaram que só participam às vezes e 01 refere não participar.

Tenório e Silva (2013) realizando uma revisão de literatura buscando conhecer os motivos que lavam os alunos a não participar das aulas de EF, apontaram que os principais fatores que ocasionam o afastamento dos alunos são a falta de conteúdos diversificados, desinteresse por parte dos alunos e falta de intervenção pedagógica nas atividades desenvolvidas.

Segundo Chaves (2016), aspectos como interesse, justiça, amizade, autoridade, dinamismo, criatividade, coerência, cooperação, respeito, superação de conflitos, interação, aceitação e reconhecimento das diferenças e segurança, não podem ser desprezados pelo professor (incentivador) de EF, visando uma maior participação dos alunos nas atividades de aula, bem como a sua formação integral.

Segundo estudo de Fontes et al. (2016), realizado em uma escola pública da rede estadual do Rio de Janeiro/RJ com turmas de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), é possível perceber em muitos momentos que os alunos se sentem motivados ao realizarem as atividades propostas e discutidas com os professores de EF, porém, verifica-se que a desmotivação pode ocorrer principalmente em decorrência dos alunos não conseguirem realizar o gesto desportivo da forma correta, como demonstrado pelo professor.

A segunda questão direciona aos alunos diz respeito à satisfação com as aulas de EF, cujas respostas estão representadas na Figura 2.

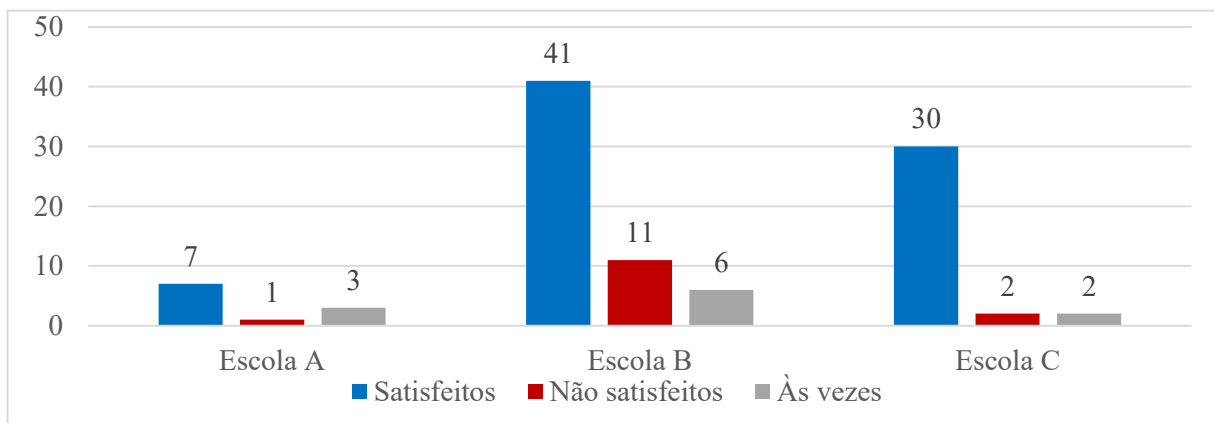


Figura 2 – Satisfação da amostra com as aulas de Educação Física

Fonte: O Autor

Verifica-se a partir do Figura 2, em todas as escolas participantes do estudo, que os educandos se sentem satisfeitos com as aulas de EF. Contudo, ao justificar suas respostas, as referências à ausência da constância das aulas dessa disciplina no cotidiano escolar, com elemento essencial do currículo se fizeram constante. Afirmam os alunos que muitas vezes somente têm a oportunidade de realização das atividades relativas à disciplina 1 a 2 vezes por mês, encontrando relatos de que às vezes somente 3 vezes por semestre. Então entende-se que os alunos apreciam as aulas, porém não têm a oportunidade de desenvolver os conhecimentos e receber os benefícios das práticas de EF.

Resultado discordante foi verificado no estudo de Mesquita (2017) que buscou verificar a satisfação e motivação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de EF em uma escola pública da cidade de Lago do Junco – MA, contando com a participação de 103 alunos de ambos os sexos, no qual notou-se também que a grande maioria dos estudantes, 69,9% estava insatisfeito e não se sentem motivados a participar das aulas de EF.

Quanto ao uso de recursos pedagógicos pelo professor de EF, as respostas dos alunos são demonstradas no Figura 3.

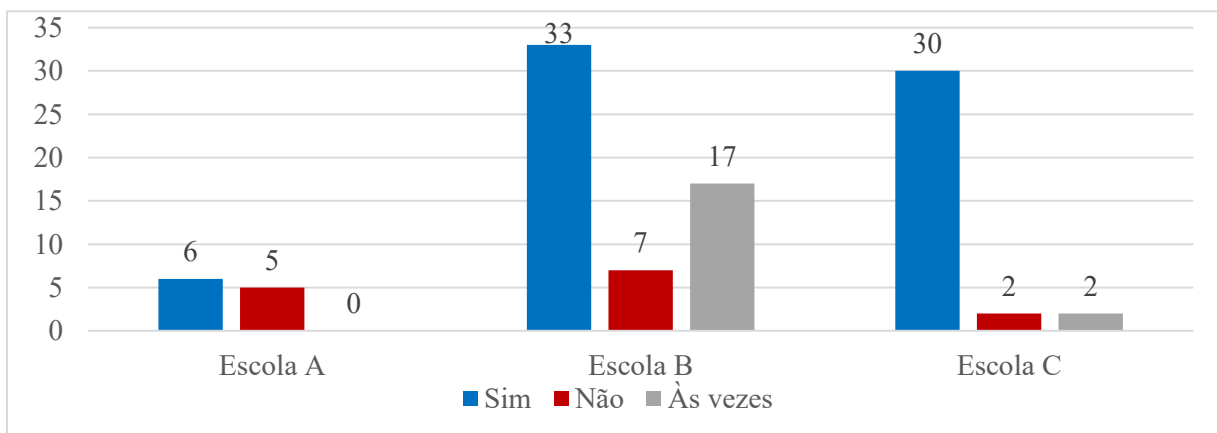


Figura 3 – Uso de recursos pedagógicos pelos professores nas aulas de Educação Física

Fonte: O Autor

Verifica-se, a partir do Figura 3 que na Escola A, o resultado não deixa chegar a uma conclusão clara sobre o uso de recursos pedagógicos pelo professor que ministra as aulas de EF, pois 6 alunos dizem que o profissional usa, enquanto 5 afirma que não utiliza. Já nas Escolas B e C entende-se os recursos são utilizados, pois quando os alunos respondem que o professor às vezes lança mão destes, entende-se que nem em todas as práticas e atividades esses recursos, entendidos pelos alunos como bolas, por exemplo, fazem parte da proposta da aula.

Segundo trabalho de Freitas (2014), que mensurou o índice de satisfação de alunos de escolas da rede pública municipal e estadual quanto a qualidade das aulas de EF, esse

trabalho é não concordante. Já que no estudo de Freitas 76,93% dos participantes declararam satisfeitos com a qualidade e a quantidade de recursos disponíveis nas escolas.

A Figura 4 traz os resultados quanto a apreciação dos alunos com as aulas de EF.

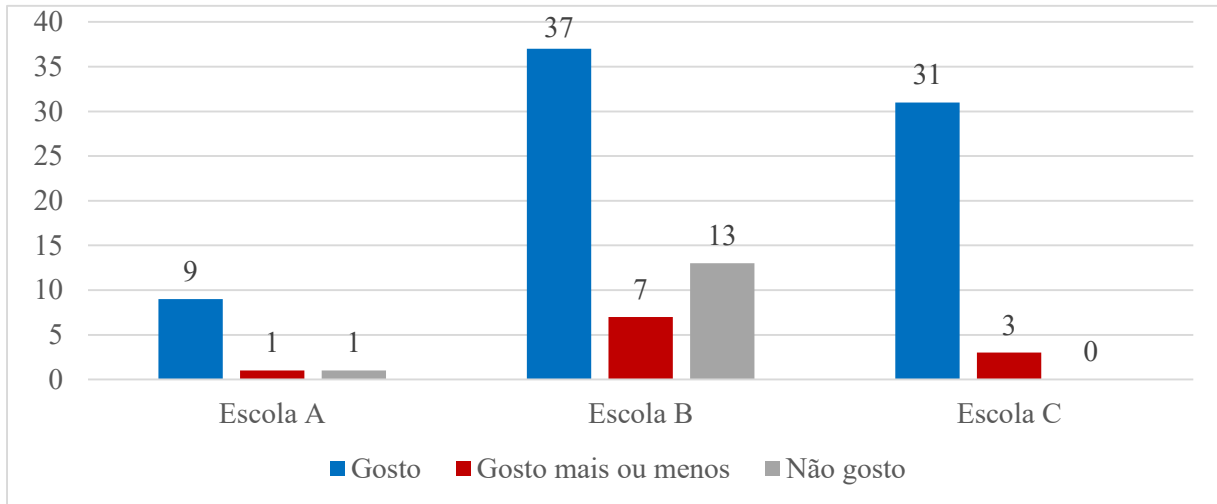


Figura 4 – Apreciação das aulas de Educação Física

Fonte: O Autor

Quanto a apreciação dos alunos, conforme a Figura 4, verifica-se que a maioria dos alunos nas três escolas observadas referem gostar das aulas de EF. Porém, diante das justificativas das respostas, voltam a mencionar que desejam ter mais atividades relacionadas pela disciplina e que as aulas deveriam ocorrer todas as semanas, como ocorre com as demais disciplinas do currículo.

Segundo o estudo descritivo realizado por Ferreira, Graebner e Matias (2014) com 417 adolescentes de escolas públicas do município de Florianópolis mostrou que metade dos participantes não gostam das aulas e que mais de 40% entende que EF não é uma disciplina importante no currículo e que as aulas se limitam a atividades envolvendo esportes tradicionais ou as aulas livres, de modo que há menor participação nas aulas e insatisfação com a disciplina.

Em se tratando da relação dos alunos com o professor de EF, todos os alunos das três escolas dizem que o professor(a) se importava com os alunos e dava uma boa aula, mostrando então que há comprometimento dos profissionais que ministram as aulas de EF. Por seu turno, é necessário frisar que esses professores não são licenciados nessa disciplina e fazem aulas de recreação, já têm contato com os alunos por ministrarem outra disciplina, o que facilita a interação entre professor/alunos pela convivência prévia em sala de aula.

Segundo Mendes e Baccon (2015), trabalhar com crianças e adolescentes no contexto escolar exige dinamismo, os professores devem permanecer ativos e entusiasmados

para motivar os alunos e supervisioná-los na melhor das hipóteses. Então têm que ser paciente, pois normalmente não tem à sua frente uma turma homogênea, mas vinte, trinta ou mais crianças/adolescentes que aprenderão cada uma no seu próprio ritmo. Portanto, o professor deve ter o entendimento de que deve praticar métodos de ensino diferenciados para se adaptar a cada aluno e ajudá-lo em sua escolaridade. Rigor e um grande senso de organização, também são recursos para gerenciar melhor uma classe e torná-la um clima sereno e respeitoso. Finalmente, para ministrar as atividades de recreação os professores precisam de uma boa cultura geral e um senso de trabalho em equipe.

Quanto aos Horário das aulas, referem a maioria dos alunos nas três escolas que ocorrem próximo ao encerramento do horário do turno em que estão matriculados.

Foram então questionados sobre a apreciação das aulas práticas de EF, com o resultado mostrado na Figura 5.

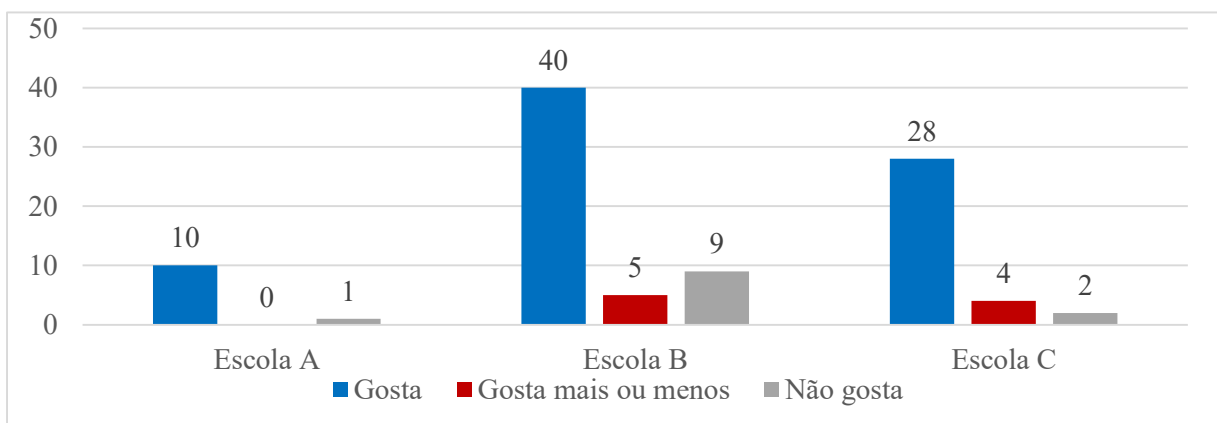


Figura 5 – Apreciação das aulas práticas de Educação Física

Fonte: O Autor

Verifica-se que a maioria dos alunos nas três escolas gostam das aulas práticas de EF. Aqueles que referem não gostar ou gostar mais ou menos, alegam como justificativa de suas respostas que não se sentem à vontade com as atividades propostas, pois são repetitivas e muitas vezes se limitam a apenas atividades esportivas, como futebol, embora haja momentos que podem se utilizar de brincadeiras tradicionais, como o queimado.

Segundo Sebastião e Freire (2009), promover a diversificação das atividades práticas nas aulas de EF enriquece a prática pedagógica, motiva os alunos a participarem e traz melhores resultados dos alunos na parte teórica da disciplina. Sendo assim, mesmo que a escola não possua recursos, os professores podem fazer uso de materiais pedagógicos alternativos, promovendo a construção a partir materiais recicláveis e assim, ainda atender a parte transdisciplinar entre disciplinas do currículo.

Quanto aos gestores, todos responderam as questões do roteiro de entrevista, de modo que as repostas são transcritas a seguir, segundo cada categoria especificada para esse tipo de amostra, a saber: estrutura física, formação específica, Gestão Democrática, projeto político pedagógico, material pedagógico, conselho de classe e melhoria do ensino.

O gestor da Escola A entende que a estrutura física da escola que conta com quadra poliesportiva, além dos materiais e equipamentos esportivos disponíveis, são suficientes para atender as demandas de ensino aprendizagem de alunos e professores. Por sua vez, o gestor da Escola B, diz que a escola possui espaço para aulas práticas, contudo a estrutura está deteriorada, pois desde a época da construção da escola não houve intervenções de reparos ou reformas, de forma que a opção dos professores responsáveis pela recreação, muitas vezes preferem fazer atividade teóricas visando preservar a integridade física dos alunos, com relação aos riscos de acidentes.

Quanto à formação dos professores que ministram as aulas de EF, o gestor da Escola A afirma que no Ensino Fundamental I não dispõe de licenciado nessa área, que as aulas ficam a cargo de professores de outras disciplinas que fazem atividades de recreação, mas que no Ensino Fundamental II é um profissional licenciado em EF o responsável por atender todas as turmas do 6º ao 9º.

Todos os gestores entrevistados afirmam que as escolas adotam uma gestão democrática, com participação dos professores, especialmente no que se refere a definição do Projeto Político Pedagógico e desenvolvimento do planejamento anual. Além disso, buscam interações com as comunidades do entorno, assim como buscam a presença das famílias dos alunos.

Em relação a disponibilidade de materiais pedagógicos, todos os gestores afirmam que as escolas possuem bolas, redes, dentre outros, porém frisam que os professores podem fazer solicitação de outros materiais, que na medida do orçamento disponível são adquiridos, mas que não ter um profissional de EF para atender os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental pode ser uma barreira para esse tipo de investimento, pois o orçamento é limitado e não é possível adquirir todo e qualquer material sem um planejamento que aponte onde e de que forma de fato serão utilizados, assim como os benefícios que podem trazer aos alunos.

Quanto ao Conselho de Classe, o gestor da Escola A diz que já está implantado e atua nas questões também do planejamento, assim como acompanhamento do desenvolvimento de atividades dos alunos, o que faz parte da democratização da participação de todos os envolvidos no processo educacional.

Os gestores também tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões sobre de

que forma poderia ser melhorado o ensino de EF no Ensino Fundamental. Entendem que a maior dificuldade para que as atividades sejam melhor executadas e haja valorização da EF é a disponibilidade de profissionais com formação específica.

O gestor das Escolas B e C ainda colocam a necessidade de que a escola tenha uma infraestrutura adequada as atividades práticas da disciplina, como quadra poliesportiva coberta, que garanta segurança aos alunos durante as aulas práticas.

Verifica-se que os gestores das três escolas têm a percepção de que o profissional de EF é essencial em seus quadros de professores, em especial para atender as séries iniciais do Ensino Fundamental, frisando ainda que

São indivíduos em pleno desenvolvimento físico e mental, então sabe-se que a atividade física promovida nas aulas de educação física são um incentivo para que não sejam pessoas sedentárias no futuro, especialmente as meninas, pois se observa que estas relutam muitas vezes em participar das aulas prática. Em todo a falta de investimento em condições adequadas para a execução do currículo dessa disciplina, pode se converter na necessidade de aumento de investimento na saúde curativa e paliativa, pois vem aumentando os índices de doenças crônicas, inclusive em pessoas jovens, e a Educação Física desperta nos alunos a motivação para práticas que favorecem a saúde do corpo.

Foi citado ainda pelo gestor da escola B que a mudança nas bases nacionais curriculares que colocam como não obrigatória a EF para o ensino fundamental, deixando a recreação como opção de substituição é um retrocesso não somente para a profissão de Educador Físico, mas também para a escola pública como um todo.

Verifica-se a partir das análises das entrevistas que os gestores entendem a importância curricular da disciplina EF, assim como a necessidade de profissionais licenciados nessa área em todas as escolas, assim como a importância de que as escolas ofereçam espaços adequados e material pedagógico que atenda as especificidades das práticas para garantir a participação e motivação dos alunos.

6 CONCLUSÃO

Em se tratando dos alunos que fizeram parte desse estudo, pode-se afirmar que de certa forma se encontram satisfeitos com as aulas, teóricas e práticas, que gostam da disciplina e que entendem que há necessidade de que as aulas sigam a mesma dedicação de espaço no currículo que as demais, uma vez que comentam a necessidade que sejam aulas semanais e não atividades que ocorram aleatoriamente.

O nível de participação nas aulas reflete esse fato, uma vez que há uma alta adesão dos alunos em todas as três escolas analisadas quanto as atividades propostas na recreação. Verificou-se ainda nas justificativas que os alunos se sentem motivados em participar, e que ao dizerem que os professores dão boas aulas, apesar de se ter constatado que nem todas as escolas possuem uma estrutura física que propiciem o bom desenvolvimento das aulas, valorizam os esforços dos profissionais em promover esses momentos de atividade física, seja com intenção esportiva, como a prática de futebol, como práticas lúdicas, como jogos populares (queimado).

Durante o estudo foi possível verificar que as escolas da rede pública analisadas têm gestores que se preocupam com as deficiências encontradas no exercício do currículo da EF nos anos iniciais do ensino fundamental, e que embora uma escola alegue que tenha espaços adequados e materiais apropriados para as aulas práticas, a falta de um profissional que atenda às necessidades educacionais dos alunos e que proponha uma metodologia pedagógica que seja coerente com a realidade da escola compromete a qualidade do ensino dessa disciplina.

Por outro lado, as escolas que não possuem uma estrutura física com espaço adequado para as práticas dessa disciplina enfrentam dificuldades ainda maiores, pois os professores que promovem a recreação se veem limitados em suas propostas. Por outro lado, a negativa dos professores que ministram essa disciplina, licenciados ou não em EF, em participar desse estudo, pode mostrar uma inquietação diante da realidade vivenciada pelo profissional em seu fazer pedagógico em decorrência da falta de estrutura física em algumas escolas.

Em relação aos alunos, entende-se que a infância e início da adolescência, que é a faixa etária dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, são prejudicados em seu direito de uma educação de qualidade, com formação cidadã, que garanta sua formação plena, que inclui a parte mental e física.

Entende-se ainda que diante das reformas educacionais que têm sido implementadas, que a EF no ambiente escolar não tem sido valorizada por aqueles que desenvolvem as políticas públicas, devendo haver um trabalho de mobilização e conscientização dos órgãos de classe na busca da valorização da profissão, tanto diante destes

quanto da sociedade.

Então, como indicações de propostas que possam melhorar a qualidade das aulas de EF nas escolas públicas participantes, indica-se que:

- a) A Secretaria de Educação do município disponibilize professores de Educação Licenciados para todas as escolas de sua rede, incluindo profissionais para atender os alunos do Ensino fundamental
- b) Que as escolas passem por um processo de melhoria de sua estrutura física, para que as aulas práticas de EF possam ser realizadas com segurança e garantir maior variedade de atividades;
- c) Que os gestores deem um novo olhar à disciplina EF, pois embora todos tenham afirmado que o planejamento dessa está incluso no Projeto Político Pedagógico, verificou-se que não há uma definição de horários padrões semanais da disciplina, já que os alunos de todas as escolas mencionam a esporadicidade das aulas;
- d) Que os professores que ministram a recreação, quando com materiais pedagógicos limitados, ou na inexistência desses, que busquem alternativas para implementar práticas que promovam o incentivo e motivação dos alunos,

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do educador físico nas escolas tem um papel fundamental na formação dos alunos, contudo, no decorrer dessa pesquisa verificou-se a falta de valorização desta, que parece ser colocada à margem do currículo, uma vez que nem mesmo a obrigatoriedade da disciplina é fato, ou seja, mostra-se assim que se trata de algo como elemento alegórico curricular.

A falta das impressões dos profissionais que lecionam a disciplina nas escolas participantes também fez com que muito da realidade deixasse de ser mostrada, pois era de suma importância conhecer as práticas utilizadas e as atividades propostas para entender até que ponto os alunos estão ou não sendo prejudicados pelo não cumprimento do currículo de EF, no Ensino Fundamental.

Por outro lado, conhecer o quanto os alunos apreciam, participam e se sentem motivados pelas aulas de EF nestas escolas mostra que esses alunos precisam ter essa necessidade educacional e física atendida, e que para aqueles que ministram as aulas ou a recreação, criar e propor novas atividades, planejar a aula com foco no melhor aproveitamento desses alunos pode ajudar a mantê-los interessados na disciplina e valorizando cada vez está no currículo escolar.

Já a interação e coleta de dados com os alunos pode fazer com que se entendesse que estes valorizam a EF no currículo, que gostam das práticas propostas e se sentem satisfeitos em relação a qualidade das poucas aulas da disciplina, ou recreação proposta, que são ofertadas durante sua estadia na escola.

Conclui-se que, embora o discurso dos gestores é do entendimento da importância da EF para a formação integral e significativa dos alunos e de todas as implicações que podem advir não apenas para esses sujeitos em formação, mas também para a vida e saúde deles quando adultos são muitas, a começar pelo incentivo ao sedentarismo numa faixa etária em que normalmente as crianças e adolescentes tende a ser muito ativos fisicamente.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALBUQUERQUE, Luís Rogério. A constituição histórica da educação física no brasil e os processos da formação profissional. In: **Anais...IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE**, Paraná, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2934_1277.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

ALIANO, Bruna de Souza; RODRIGUES, Francisca Cosma; VALENTIM, Vinicius Monte Alto; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas. Percussão Corporal nas Aulas de Educação Física Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 08. Ano 02, Vol. 03. p 69-85, Novembro de 2017.

BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública**. Obras completas. Vol. X, tomo I ao IV. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/fcrb/374/3/Vol%20%20X%20%281883%29Tomo%20IV.pdf>>. Acesso em 08 out. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 580 de 22 de março de 2018. **Conselho Nacional de Saúde**. Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Brasília, DF. p. 4, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm. Acesso em: 7 mai. 2019.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Danila Freitas de. **O inquérito sobre o problema da Educação Física no**

Brasil: a trama e o processo de implantação do método francês (1929). 2009. 65f. Monografia (Graduação – Educação Física). Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1752.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2019

CASTELANI, Lino Filho. **Educação Física no Brasil;** a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1998.

CASTRO, Celso. *In corpore sano* - os militares e a introdução da Educação Física no Brasil. **Antropolítica**, Niterói, RJ, nº 2, p.61-78, 1º sem. 1997. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/458.pdf>. Acesso em 08 out. 2019.

CHAVES, Walmer Monteiro. A Importância da Motivação na Participação dos Alunos nas Aulas de Educação Física. In: I EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-importancia-motivacao-participacao-dos-alunos-nas-aulas-eucacao-fisica/>. Acesso em: 28 out. 2019.

COSTA, Mariane Brito da. A importância da educação física na educação nacional de José Veríssimo. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2017, p. 70-93.

DELÔGO, Ine de Paula Figueiredo *et al.* A Educação Física escolar em Manhuaçu-MG - Aspectos ambientais, físicos e materiais. **Meio Ambiente e saúde**, I jornada científica mineira Minas Gerais, 2016.

FARIA JUNIOR, A. G. Professor de educação física, licenciado generalista. In: OLIVEIRA, V. M. de (Org.). **Fundamentos pedagógicos da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

FERREIRA, Mayara Luana dos Santos; GRAEBNER, Luciane; MATIAS, Thiago Sousa. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 734-750, jul./set. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/download/25587/17108/>. Acesso em: 28 out. 2019.

FIGUEIRA, Peterson Furtado; PEREIRA, Antônio Luiz Silveira; SOARES, Rodrigo Lemos. Infraestrutura escolar: pode interferir nas aulas de educação física? **Didática Sistêmica**, V

Extremos do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.

FONTES, Anna Rebeca Bahia et al. Participação nas aulas de educação física: uma questão de obrigação ou motivação? In: **Anais do VIII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte** - Criciúma-SC, 2016. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/paper/viewFile/8249/4462>. Acesso em: 28 out. 2019.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. **A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unaí – MG**. 2014. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – Licenciatura Educação Física). Universidade De Brasília. Buritis – MG, 2014. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9615/1/2014_HebraynBezerraFreitas.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIS JUNIOR, Edivaldo; SIMÕES, José Luis. **História da Educação Física no Brasil**. Recife: Editora Universitária UFPE. 2011.

GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. Porto Alegre: IPA. 1972.

HENKEL, Queila Martins; ILHA, Phillip Vilanova. Parâmetros curriculares nacionais – educação física: sua influência no planejamento das aulas nos anos iniciais do ensino fundamental. **BIOMOTRIZ**, v.10, n. 01, p. 136 – 150, Jul./2016. Disponível em: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/3966/pdf_33>. Acesso em: 10 out. 2019.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Rui Barbosa**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4715.pdf>>. Acesso em 08 out. 2019.

MARINHO, Inezil P. **Educação Física, Recreação, Jogos**. 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971.

MELO, Victor Andrade de. Reflexão sobre a história da educação física no Brasil: uma abordagem historiográfica. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 41-48, ago. 2007. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2206>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MENDES, Thamiris Christine; BACCON, Ana Lúcia Pereira. PROFISSÃO DOCENTE: O QUE É SER PROFESSOR? In: **XIV Congresso Nacional de Educação EDUCARE**, Curitiba, 2015. Disponível em: educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17709_7650.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

MESQUITA, Diego Marques de. Avaliação dos níveis de motivação nas aulas de educação física dos alunos do ensino médio do Centro de Ensino José Malaquias da cidade de Lago do Junco – MA. **Revista Brasileira de Assuntos Interdisciplinares – REBAI**. v. 1, n.1, Jan/Jul, 2017. Disponível em: http://faesf.com.br/revista-interdisciplinar-faesf/index.php/Revista_Faesf/issue/download/3/31. Acesso em: 28 out. 2019.

NAHAS, Markus Vinicius; GARCIA, Leandro Martin Totaro. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. **Rev. bras. educ. fís. esporte** (Impr.) [online]. 2010, vol.24, n.1, pp.135-148.

NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, set. 2016. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p188>>. Acesso em: 29 out. 2019.

NESTOR, Bertini Junior; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Rev. Bras. Educ. fís. Esporte** [online]. 2013, vol.27, n.3, p.467-483

PAIVA, Fernanda Simone Lopes de. Contribuições da Hygiene à escolarização da Educação Física. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 53-75, dez. 2007. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2849>>. Acesso em: 16 out. 2019.

PEREIRA, Laura Caroline de Jesus. **Educação Física como componente curricular em uma escola de tempo integral da rede estadual de ensino, na cidade de São Luís – MA**, Monografia (graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

RONDINELLI, Paula. **A Estrutura Curricular da Disciplina De Educação Física**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-estrutura-curricular-disciplina-educacao-fisica.htm>. Acesso em 29 de outubro de 2019.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia, v. 13. N.5. p. 125-139, mar/abr, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/6766/5982>. Acesso em: 28 out. 2019.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes europeias e Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2017.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores e Associados, 1994.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. In: **EFDeportes.com, Revista Digital Buenos Aires - Año 17 - Nº 169 - Junio de 2012**. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm> >. Acesso em: 20 out. 2019.

SOMARIVA, João Fabrício Guimara; VASCONCELLOS, Diego Itibere Cunha; DE JESUS, Thuiane Vieira. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do município de braço do Norte. In: **V SIMPOF - Simpósio sobre Formação de Professores**, Campus Universitário de Tubarão, V SIMPOF, Santa Catarina, 5 jun. 2013.

SORATO, Maurício; MIRANDA, Simone de. **A importância da educação física escolar**. 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3484_2122.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

SOUSA, Áurea de. **Diagnóstico da Educação Física na Unidade Integrada Sinfrônio Francisco Alves no povoado Ludovico – Lago do Junco**. Monografia (graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

SOUSA, Diego Petyk de; FÁVERO, Maria Teresa Martins. Educação Física na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, Año 15, Nº 147, Agosto de 2010. Disponível em: efdeportes.com/efd147/educacao-fisica-na-perspectiva-dos-parametros-curriculares-nacionais.htm. Acesso em: 20 out. 2019.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desportos**. 1995

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Ciência em Movimento** | Ano XV | Nº 31 | 2013/2. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/EDH/article/viewFile/168/125>. Acesso em: 28 out. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado Senhor (a):

Convidamos o (a) senhor (a) a participar do estudo intitulado “O Escrito, O Dito, O Visto” A Educação Física Escolar no Município de São José de Ribamar. A ser realizado nas escolas selecionadas da zona urbana da cidade de São José de Ribamar, Maranhão. Trata-se de um trabalho que será desenvolvido pelo discente do curso de Licenciatura em Educação Física, UFMA, Joeldson Artur Rocha Reis, e orientado pela prof.^a Dr.^a.Juciléa Neres Ferreira.

O presente estudo tem como objetivo diagnosticar a realidade da Educação Física Escolar, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental regular. Sua participação se dará por meio de entrevista, realizado na própria escola, com duração de 20 minutos, e de forma voluntária, respondendo as questões sobre o referido estudo, sendo garantido o sigilo de sua identidade.

Essa pesquisa foi aprovada pelo colegiado do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, e, diante de sua concordância solicitamos sua assinatura no TCLE abaixo:

Eu, _____,

Após ter sido orientado sobre o objetivo desse estudo que visa diagnosticar a realidade da Educação Física Escolar, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental regular, nesta escola, está de acordo com as necessidades do aluno, e também ter recebido informações sobre a forma de participação na pesquisa e leitura deste documento, concordo em participar da pesquisa “**O Escrito, O Dito, O Visto**” A Educação Física Escolar no Município de São José de Ribamar. Na qualidade de participante voluntário, estando ciente de que os procedimentos serão realizados exclusivamente com a finalidade de desenvolver um estudo acadêmico. Estou informado e esclarecido que:

- 1) Minha participação se dará por meio de Entrevista, respondendo as questões em um tempo médio de 20 minutos.
- 2) A entrevista será aplicada na própria escola, em horário de aula, podendo ter como possível desconforto, o tempo gasto.
- 3) Minha participação é voluntária e não gratificada.
- 4) Minha participação ou não participação não me acarretará danos pessoais.

- 5) Minha participação será mantida em sigilo e minha privacidade será reservada.
- 6) Posso me recusar a realizar qualquer atividade solicitada, ou retirar meu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem danos a minha pessoa.
- 7) Tenho o direito de receber resposta a qualquer dúvida sobre a pesquisa durante a sua realização.
- 8) Todas as dúvidas em relação a minha participação nesta pesquisa foram esclarecidas.
- 9) Recebi uma via original assinada deste termo e tive a possibilidade de ler antes de assiná-lo

Estou ciente e de acordo, firmo o presente

São José de Ribamar, _____, de _____ 2019.

Participante

Prof.^a Dra. Juciléa Neres Ferreira
Orientadora

Joeldson Artur Rocha Reis
Graduando

APÊNDICE 2 – TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO
TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa, com o nome “O Escrito, O Dito, O Visto” A Educação Física Escolar no Município de São Joé de Ribamar. Este estudo será sobre você e as aulas de Educação Física na escola que você estuda.

Tudo que você responder no questionário será mantido em sigilo. Isto será guardado em segredo, respeitando tudo o que responder. As informações contidas no seu questionário, serão usadas apenas para a pesquisa e trabalhos que ainda serão feitos.

Sua participação é voluntária, ou seja, você pode aceitar participar, mas pode não aceitar ou não querer mais participar a qualquer momento. Se você resolver não participar, não haverá problemas, nem com a escola nem com o pesquisador. Você e seus pais/responsáveis não pagarão nada para participar da pesquisa e não receberão dinheiro pela sua participação na mesma.

Você poderá não se sentir bem ao responder algumas perguntas, mas caso não se sinta bem, poderá dizer ao pesquisador responsável, o que sente, e ficará livre se não quiser responder. Os benefícios (o que será bom), relacionados à sua participação serão diretos (farão bem a você) e indiretos (farão bem a outros jovens na escola).

Este termo tem duas vias, sendo que todas as folhas deverão ser rubricadas pelo pesquisador e por você (ter seu nome). Você tem direito a ter uma via assinada pelo pesquisador responsável. Neste termo há o nome, telefone e endereço do pesquisador responsável. Você pode tirar dúvidas sobre a pesquisa e sua participação agora ou a qualquer momento com o pesquisador responsável e/ou a professora orientadora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Eu li, _____ entendi e discuti com a pesquisador responsável pela pesquisa, tendo a oportunidade de fazer perguntas e, sabendo de todas as informações sobre o estudo, compreendi “porque” e “para que” irá ser feita, assim como sei de seus riscos, benefícios e aceito participar voluntariamente da pesquisa: “O Escrito, O Dito, O Visto” A Educação Física Escolar no Município de São Joé de Ribamar, na cidade de José de Ribamar-MA”

São José de Ribamar, _____ de _____ 2019.

 Participante

Nome do responsável legal

Pesquisador

Orientadora Responsável

Joeldson Artur Rocha Reis

ENDEREÇO: Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.
Avenida dos Portugueses, S/N, Núcleo de Esportes, Campus Bacanga, São Luís – MA.
CEP 65085-580. Telefone: (98) 985240930.

E-mail: raialves_rocha@hotmail.com

PROFESSORA ORIENTADORA Prof.^a Dr.^a Juciléa Neres Ferreira

ENDEREÇO: Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão,
Avenida dos Portugueses, S/N, Núcleo de Esportes, Campus Bacanga, São Luís – MA.
CEP 65085-580. Telefone: (98) 3272-8170.

E-mail: jucinfsl@hotmail.com

APÊNDICE 3 – CARTA CONVITE
CARTA CONVITE

Assunto: “O ESCRITO, O DITO, O VISTO” A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Prezado(a) Senhor(a) Diretor(a),

Sou docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Tenho um aluno de Graduação em Licenciatura em Educação Física, Joeldson Artur Rocha Reis, que vem desenvolvendo projeto de pesquisa intitulado “O Escrito, O Dito, O Visto” A Educação Física Escolar no município de São José de Ribamar, tendo como população de interesse gestor, professores e alunos do 1º ao 5º ano do Fundamental. O estudo tem por objetivo diagnosticar a realidade da Educação Física Escolar, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Para a realização desse estudo, primeiramente, solicitamos o apoio da Escola, no sentido de concordância com o referido estudo, o que necessitamos para darmos início à coleta de dados, e de colaboração com algumas informações básicas, necessárias para o delineamento metodológico da investigação.

Assim, solicitamos sua autorização para realização da pesquisa e colocamo-nos a sua disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários. Esperamos desenvolver o referido projeto acadêmico em parceria com a escola.

Certa de podermos contar com sua valiosa colaboração e apoio, agradecemos pela atenção dispensada. Atenciosamente,

Profª Drª Juciléa Neres Ferreira - Orientadora

E-mail: jucinfsl@hotmail.com

Fone: (98) 3272-8170 / Departamento de Educação Física-UFMA

APÊNCICE 4- DECLARAÇÃO DE ACEITE**DECLARAÇÃO DE ACEITE**

Declaro que o aluno **Joeldson Artur Rocha Reis**, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, tem autorização para desenvolver o projeto de pesquisa intitulado “**O escrito, O dito, O visto**” na educação física escolar, durante o mês de outubro/novembro do ano de 2019.

São José de Ribamar, _____ de _____ de 2019.

Secretária de Educação do Município de São José de Ribamar

ANEXOS

ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA GESTOR (Adaptado de Sousa, 2018)**Identificação:****Formação:**

01 – A escola possui estrutura física adequada para desenvolver teoria e prática da disciplina de educação física?

02 – Os professores que trabalham com a disciplina de Educação Física possuem formação específica para trabalhar com este componente curricular?

03 – A escola possui Gestão Democrática? Como funciona?

04 – A escola possui o projeto político pedagógico?

05 – O professor de Educação Física faz solicitação de material pedagógico? O mesmo tem seu pedido atendido?

06 – A escola disponibiliza material pedagógico para que o professor de Educação Física trabalhe seus conteúdos?

07 - Como funciona o conselho de classe para os alunos que não participam da aula de Educação Física?

08 – Na tua opinião, como o ensino de Educação Física no ensino fundamental poderia ser melhorado?

ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSOR (Adaptado de Sousa, 2018)**Identificação:****Tempo que trabalha com a disciplina de educação física:****Formação:**

01 – Os espaços para aula prática e teórica de Educação Física é suficiente para comportar quantitativo de alunos?

02 – A escola possui o projeto político pedagógico?

03 – Você está satisfeito com o currículo/conteúdos oferecido pela escola nessa disciplina?
Como são definidos os conteúdos trabalhados?

04 – Como você avalia o comportamento dos alunos frente aos conteúdos trabalhado em sala de aula?

05 – Há planejamento? Especificar a frequência. Como se dá este acompanhamento e por quem é feito?

06 – Você utiliza equipamentos e materiais diversificados nas aulas? Se sim, quais os recursos que você utiliza nas aulas práticas?

07 – Quais as dificuldades encontradas nas suas aulas? Como essas dificuldades interferem no seu trabalho?

08 – Quais são as ações que você realiza para superar essas dificuldades?

09 – Quais os objetivos da Educação Física na escola?

10 – Você se sente motivado para atuar em suas aulas? Comente sua reposta

ANEXO C – QUESTIONÁRIO ALUNO (Adaptado de Pereira, 2018)**Identificação:****Idade: Série:**

01 – Você participa das aulas de Educação Física?

Sim Não Às vezes

Justifique: _____

02 – Você está satisfeito com os conteúdos oferecidos por esta escola na disciplina de Educação Física?

Sim Não Às vezes

Justifique: _____

03 – Os professores utilizam recursos pedagógicos diversificados?

Sim Não Às vezes

Justifique: _____

04 – Você gosta da aula do professor de Educação Física?

Gosto Gosto mais ou menos Não gosto

Justifique: _____

05 – Como é a sua relação com o professor de Educação Física?

a) Ele (a) não se importava com os alunos, mas se interessava em dar uma boa aula

b) Ele (a) se importava com os alunos, mas não se interessava em dar uma boa aula

c) Ele (a) se importava com os alunos e dava uma boa aula

d) Ele (a) não se importava em dar uma boa aula, nem com os alunos

06 – Com relação aos horários das aulas de Educação Física, são ministradas:

a) no início das aulas

b) perto do intervalo (antes ou depois)

c) no final das aulas

d) no turno contrário às aulas

07 – Com relação as aulas práticas de Educação Física?

Gosta Gosta mais ou menos Não gosta

Justifique: _____

08 – Na escola existem os espaços para serem realizadas aulas práticas de Educação Física?

Sim Não

09 – A escola promove atividades relacionadas à disciplina de educação física? Quais?

Sim Não Às vezes

Justifique: _____